

SOBRE PEDAGOGIA SOCIAL E EJA: UMA EXPERIÊNCIA EM MARICÁ

Margareth Martins de Araújo

(Coordenadora do Grupo PIPAS-UFF)



(...) Em todo caso, sei que o mérito desse tiro não me pertencesse: algo atirou ou algo acertou."

(Eugen Herrigel)

O presente relato de experiência tem por objetivo narrar, de forma reflexiva, um acontecimento pedagógico extraordinário. Desta feita o farei pautada nos ensinamentos transmitidos ao discípulo por seu mestre, narrado no livro: "A Arte Cavalheiresca do Arqueiro Zen" de Eugen Herrigel. Ouso fazê-lo neste momento por compreender serem múltiplas e complexas as teoria possíveis de formação de um educador social e também por acreditar como diz meu pai: "Um professor que só lê sobre educação, não é um bom professor." Ao banhar sua formação em outras águas teóricas, o educador social fortalecer sua identidade, aprende relativizar percepções sobre sociedade, homem e mundo. Também amplia a compreensão de si e dos outro, humaniza-se. Um pedagogo social humanizando, torna-se capaz de produzir um pensar-fazer também humanizado, humanizando suas ações.

No prefácio da mesma obra encontramos: “(...) A estrutura do cartesianismo, reduzida a cinzas. A relação causa-efeito, desprezada. A separação sujeito-objeto, ignorada. O tédio, ridicularizado. Mas a paixão pela vida, enaltecida.” Eis a Pedagogia Social em natura. Movemo-nos no e pelo mundo, desprendidos das amarras da nossa formação e encontramos nossa interpretação do outro lado do planeta. Outras lógicas nos formam - informam e, a intuição nos chega como forte aliada nos momentos de colocar em prática outra forma de ser- estar pesquisador, orientada pelos princípios Freirianos de ação-reflexão-ação.

Algo da ordem do extraordinário ocorreu naquela manhã do dia sete de outubro de 2017, em Maricá. Tratava-se de uma Manhã de formação cujo tema muito nos inspirou: “Estudar é essencial em qualquer idade”. Tema totalmente em diálogo com a Pedagogia Social, uma vez que ela se ocupa também com os vulneráveis da educação em seus processos de obtenção do conhecimento formalmente organizado. Por agir de forma preventiva cuida de todo o processo, acompanhando crianças e jovens antes, durante e depois da escolarização. Ocupa-se deles e com eles, para com eles agir cada vez mais e melhor.

Algo que foge ao instituído, ao planejado ou pensado controlado, desestrutura o pensado previsto, provoca desequilíbrio, rompe com um possível controle, o caos se instaura e com ele, a possibilidade de uma nova ordem. Muito nos interessa pensar no caos como um evento recheado de novas possibilidades, de devir, do imponderável. É extremamente desafiador... É exatamente assim que os educadores sociais se sentem ao abraçar a Pedagogia social como sua. É caminhar permanentemente no fio da navalha; é existir e interagir no fiel da balança é vivenciar o tempo todo no binômio tensão- intenção até confortável sentir-se. Trata-se do “desequilíbrio dinâmico” dos quânticos, da corda bamba do circo, exercício do Tao (caminho do meio). Pegar onda, andar de moto e dançar de sapatilhas de ponta, são exercícios, ensinamento contidos na vida cotidiana dos sujeitos ordinários, da vida ordinária (Certeau, 1994), que ao se transformarem em arte, nos aproximam desta forma de ser e estar educador social.

Ao fugir do usual, do previsto toda e qualquer ação pedagógica passa a ser fora do comum. E quando o não ordinário acontece, transborda as ações cotidianas transformando-as em algo muito maior do que seus próprios proponentes. E aí se faz presente, mais uma vez, o “Arqueiro” ao afirmar: “(...) Sob a influência do Zen, **a habilidade se espiritualizou** e o praticante dessas artes se transformou, vencendo-se a si mesmo e de si mesmo se libertando por etapas.”.

Foi quando naquele dia, a educadora social que, ao longo da sua militância profissional, se acostumou a cantar para os educandos se viu encantada com o canto de todos e emocionada, com eles cantou: “A semana inteira / Fiquei esperando / para te ver sorrindo/para te ver cantando (...) “Vou pedir para você voltar/ vou pedir para você ficar/ Eu te amo/ Eu te adoro/ Eu te quero bem (...)” (Tim Maia). Uma recepção

repleta de versos que trazem em si princípios importantes da Pedagogia Social: a espera (do Pequeno Príncipe ao dialogar com a raposa), o sorriso (que traz a leveza para a vida), o canto (que embala a vida cotidiana das pessoas), o pedir (que é a solicitação dos gentis), o ficar (que se traduz na porta da aceitação), o eu te amo (o sentimento mais elevado da existência humana), e o querer bem (aquilo que traduz sentido a existência do pedagogo social).

Atônita a educadora social pensou em voz alta: Isso é golpe baixo... E agora... Voltou-se ensinar. E quem aprende ensina ao aprender.” (Paulo Freire). Tomando posse da lição que levava a formadora de formadores com todos aprendeu.

Bibliografia:

Certeau, Michael de. *A invenção do cotidiano: A arte de fazer*. Petrópolis, Editora Vozes, 1994.

Freire, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo, Paz e terra, 1998.

Herrigel, Eugen. *A arte cavalheiresca do arqueiro Zen*. São Paulo, Editora Pensamento, 1994.